

Letramento em saúde – integrar o problema ou a solução?

Health literacy – integrating the problem or the solution?

Virginia Visconde Brasil¹ 

¹ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Os profissionais de saúde têm historicamente investido em ações de educação em saúde, na busca incansável de desenvolver competências para a promoção da saúde e de alcançar melhores desfechos a curto e longo prazos. As mais diferentes estratégias têm sido buscadas, no afã de se obter resultados satisfatórios, e preferencialmente o mais rapidamente possível.

Por muito tempo, a responsabilidade pelo sucesso na saúde foi centrada nas ações prescritivas dos profissionais, como se deles dependessem exclusivamente. E ainda por outro tempo, as pessoas eram comunicadas sobre o que deviam fazer (nem sempre o que podiam, entendiam ou como conseguiriam fazer). O plano de fundo do contexto, o ambiente em que viviam e as demandas pessoais e/ou coletivas eram desconsiderados.

Na atualidade, os desafios sociais, políticos e sanitários passaram a exigir ações múltiplas, realizadas e compartilhadas por vários atores, pois as respostas na área da saúde são multifacetadas, com as pessoas envolvidas nas decisões que afetam sua saúde.

Nata Menabde escreveu há algum tempo, que “a boa saúde é chave para sociedades produtivas”.¹ Justificou afirmando que pessoas saudáveis podem ir à escola e trabalhar, sendo menos provável que passem fome ou vivam na pobreza. Isso significa investir na educação das pessoas, inclui o alimento e o trabalho. Significa sim, melhorar a saúde, mas também ter esperança de vida. Significa investir nas pessoas e nos sistemas.

Contudo, as pessoas aprendem de modo variado e respondem de modo diverso às várias maneiras de se comunicar. É preciso fazer diferente, se queremos resultados de aprendizagem diferentes e comportamentos melhorados.

Pode ser que as pessoas não consigam usar suas habilidades de leitura e numeramento em contextos diferentes do seu usual, ou naqueles que exigem conhecimento específico, como a área da saúde.

E assim sendo, medidas devem ser tomadas para facilitar o acesso das pessoas a informações e serviços de saúde. Se elas forem claras, compreendidas e acessíveis, terão utilidade para escolhas bem informadas. E isso vale para decisões do indivíduo, da sua família e da comunidade em que vive. Significa equidade no acesso e nas oportunidades.

Fazer escolhas saudáveis não é algo simples, quando não se compreende as opções disponíveis e principalmente as implicações das escolhas.

Estamos falando do letramento em saúde (LS) das pessoas, que representa o “conhecimento e as competências pessoais que se acumulam por meio de atividades diárias, interações sociais e gerações. O conhecimento e as competências pessoais são mediados por estruturas organizacionais e a disponibilidade de recursos, que permitem que as pessoas acessem, compreendam, avaliem e usem informações e serviços, de maneira que promovam e mantenham a boa saúde e o bem-estar para eles mesmos e para os que os cercam”.^{2:6} Isso lhes fornece condições de se envolver gradualmente, de argumentar reivindicando direitos, de participar de ações comunitárias e cobrar ações governamentais.

O desenvolvimento do letramento em saúde acontece em “todos os lugares onde as pessoas são expostas a informações relacionadas à saúde e onde seus comportamentos de saúde podem ser influenciados”, ou seja, em qualquer lugar.^{3:xi}

Assumir que todas as pessoas podem ter dificuldade para compreender e acessar os cuidados em saúde facilita ações coordenadas, exige a educação dos profissionais de saúde e mudanças na maneira com que os sistemas respondem ao LS, atendendo às diferenças de modo equânime. É preciso se pensar em investimentos para uma sociedade mais “letrada em saúde”.⁴

O letramento em saúde pode auxiliar as pessoas no controle sobre os

determinantes de saúde, mas qualquer mudança acontece de modo progressivo e têm surgido sugestões sobre como intervir para enfrentar o desafio do letramento em saúde limitado das populações.

São exemplos, melhorar a qualidade da comunicação em saúde (habilidades e o suporte ao profissional de frente, normalizar currículos, preparar docentes e estudantes); adaptar o modo de comunicar das pessoas e o acesso aos serviços; garantir que a prioridade seja proporcional à necessidade das pessoas,⁴ e realizar ações de educação em saúde que possibilitem o desenvolvimento de habilidades transferíveis de acessar, compreender, analisar e aplicar informações. Qualquer que seja a ação planejada, deve ser intencional e continuamente avaliada para ajuste e melhoria do processo.

O resultado das ações coletivas para superar o letramento em saúde limitado pode até ser um pouco lento, pois é algo cumulativo e o processo de educar não tem resultado imediato. Mas sempre há algo que cada um pode fazer em seu ambiente, contribuindo para o impacto positivo na saúde. Basta começar onde está, usar o que tem e fazer o que pode. Essa escolha depende de cada um! Há sempre a opção em deixar de ser parte do problema, para integrar a solução.

Referências

1. Menabde, N. Health literacy and the SDGs. In: Sustainable development goals 2017. People & Societies. p.30-31.
- 2 World Health Organization. Health promotion glossary of terms 2021. Geneva: World Health Organization; 2021, p. 6), disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>.
3. World Health Organization. Health literacy development for the prevention and control of noncommunicable diseases: Volume 1. Overview. Geneva: World Health Organization, 2022. v. 1
4. Nutbeam D, Lloyd JE. Understanding and responding to health literacy as a social determinant of health. Annu Rev Public Health [Internet]. 2021; 42:159–73.

Contribuições de autoria

1 – Virginia Visconde Brasil

Professora Titular Voluntária da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – visconde@ufg.br

Redação do manuscrito, revisão e aprovação da versão final.

Editora Científica Chefe: Cristiane Cardoso de Paula

Editora Associada: Eliane Tatsch Neves

Como citar este artigo

Brasil VV. Health literacy – integrating the problem or the solution?. Rev. Enferm. UFSM. 2024 [Access at: Year Month Day]; vol.14, e1:1-3. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769288242>